

teatro viriato

© Filipe Farinha

**06 e 07**  
**MAIO**<sup>22</sup>

---

sex e sáb **20h30**

---

**TEATRO**

---

local

**Biblioteca**  
**Municipal de Viseu**

# **BIBLIOTECA DO FIM DO MUNDO**

CONCEÇÃO E DRAMATURGIA

**ALEX CASSAL**

**PRODUÇÃO MÁ-CRIAÇÃO**

---

**150 min. aprox.**

**m/ 14 anos**

---

Conceção e dramaturgia **Alex Cassal**

Criação **Alex Cassal, Bruno Huca,**

**Estelle Franco e Keli Freitas**

Performance **Alex Cassal, Estelle Franco,**

**Gaya de Medeiros (Má Criação), Guilherme Gomes,**

**Rafaela Santos, Roberto Terra**

**e Sónia Barbosa (Intérpretes de Viseu)**

Áudio **Bruno Huca**

Colaboração na dramaturgia **Joana Frazão**

Desenho de luz **Tomás Ribas**

Espaço cénico **Elsa Mencagli**

Apoio cenográfico **Ana Seia de Matos**

Comunicação **Carlos Alves**

Coprodução **Má-Criação, casaBranca,**

**Festival Verão Azul, Cine-Teatro Louletano**

Residências de coprodução **Festival Verão Azul 2020,**

**O Espaço do Tempo**

Parceiros na criação **Biblioteca de Marvila,**

**CML – Polo Cultural Gaivotas / Boavista**

Apoio **República Portuguesa – Cultura**

**/ Direção-Geral das Artes**

Parceiro institucional **República Portuguesa**

**/ Ministério da Cultura**

Agradecimento **Município de Viseu**

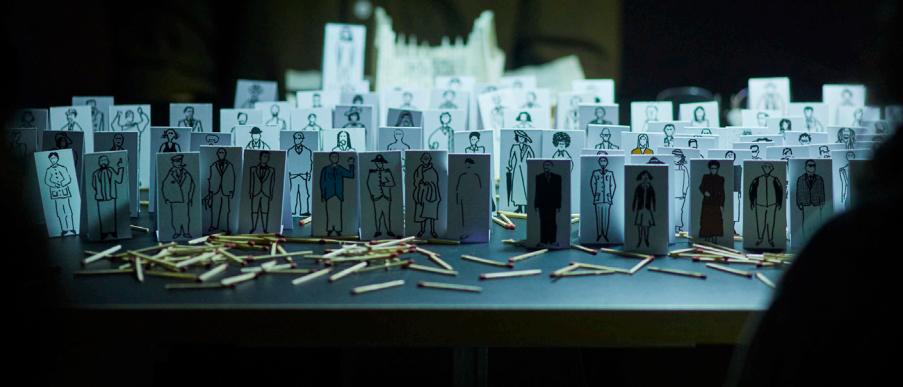
**e Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva - Viseu**



## A TEMPERATURA DE COMBUSTÃO DO PAPEL

---

*Um dos episódios mais famosos da série televisiva de ficção científica “The Twilight Zone” conta a história de Henry Bemis, caixa de banco e ávido bibliófilo, que sente nunca ter tempo suficiente para ler tudo que deseja. Até que uma guerra nuclear devasta o planeta, matando a todos — com exceção de Bemis, que passa seu intervalo de almoço no cofre subterrâneo do banco, imerso na leitura. Ao voltar à superfície, Bemis encontra apenas escombros e destruição por toda parte. Agora ele é o último sobrevivente de um mundo devastado. Mas no momento mesmo em que considera encerrar a própria vida, Bemis depara-se com as ruínas de uma biblioteca pública. E no seu interior, pilhas e pilhas de livros ainda intactos; livros suficientes para uma vida e tempo para os ler sem interrupção. Subitamente o seu desespero desaparece. Um sorridente Bemis inclina-se para pegar no primeiro livro, mas tropeça, e os seus óculos grossos como fundos de garrafa estilhaçam-se no chão. Praticamente cego, Bemis chora desconsoladamente, rodeado pelos livros que nunca será capaz de ler.*



*Tendo eu mesmo 10 graus de miopia em cada olho, consigo-me identificar com o desespero de Bemis. E também com o seu amor por livros e bibliotecas. Cresci no interior de uma biblioteca pública, onde eu passava os meus dias explorando sistematicamente as suas prateleiras, estante por estante, autor por autor. Foi talvez o primeiro lugar em que me senti a entrar nesta zona crepuscular: “uma dimensão tão vasta quanto o espaço sideral e tão desprovida de tempo quanto o infinito”. Um destes nexos de imaginação e partilha, que mais tarde eu encontraria também nas salas de teatro: um lugar que abrigava futuros possíveis. Por mais despreziosa que seja, uma biblioteca é sempre a porta de entrada para uma miríade de universos paralelos.*

*Há bibliotecas em vilarejos e metrópoles, em prisões e em hospitais, em favelas e castelos, em navios de cruzeiro a atravessar os oceanos e em pequenos barcos a flutuar no rio Mekong. Há uma biblioteca em órbita ao redor da Terra, na Estação Espacial Internacional, que inclui livros de Asimov, Darwin, Dostoiévski, Verne. Havia uma biblioteca no campo de refugiados de Moria, na ilha de Lesbos, recentemente destruído por*

*um incêndio. Em Kiev, Lviv e Mariupol, na Ucrânia, há bibliotecas que continuam a receber leitores e a emprestar livros em salas subterrâneas enquanto as bombas caem na superfície.*

*E há a “Biblioteca do Fim do Mundo”.*

*“Biblioteca do Fim do Mundo” é uma experiência que congrega bibliotecas de diferentes tempos e lugares; é como se fosse uma biblioteca feita com pedaços de outras bibliotecas. É uma biblioteca que funciona apenas fora do expediente, com as luzes desligadas para não atrair demasiada atenção e conversas em voz baixa para não perturbar os que precisam de descansar. Aqui todos são leitores, bibliotecários e livros ao mesmo tempo. “Biblioteca do Fim do Mundo” é como se fosse um local de encontros íntimos temporários. Uma manifestação cívica. Uma cerimónia para falar com os mortos. Uma reunião de adictos em substâncias tóxicas. Um museu com os artefactos esquecidos de um mundo em que toda a gente desapareceu. Ou apenas uma biblioteca com todos os livros que conseguimos salvar do incêndio antes de aqui chegar. Não necessariamente os melhores livros, os mais importantes, os memoráveis, os necessários. Mas os livros que por acaso acabaram nas nossas mãos enquanto nos encaminhávamos para cá: esta biblioteca, esta noite, com estas pessoas.*

*Obrigado por terem vindo.*

**Alex Cassal**



## ALEX CASSAL

Nasceu em Porto Alegre, Brasil, 1967. É encenador, dramaturgo e ator. Licenciou-se em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. No Brasil, integra o grupo Foguetes Maravilha, responsável por espetáculos como “Ele Precisa Começar” (2008), “Ninguém Falou que Seria Fácil” (2011), “Síndrome de Chimpanzé” (2013) e “Mortos-Vivos: uma Ex-Conferência” (2017). Colaborou com artistas do teatro e da dança como Enrique Diaz, Felipe Rocha, Renato Linhares, Alice Ripoll, Dani Lima, Gustavo Ciríaco, Clara Kutner, Denise Stutz, Michelle Moura e o grupo Dimenti (no Brasil); e Paula Diogo, Tiago Rodrigues/Mundo Perfeito, Jorge Andrade/mala voadora, Cláudia Gaiolas, Marco Paiva, Márcia Lança e Sofia Dias & Vítor Roriz (em Portugal). Realizou com Alice Ripoll a curta-metragem de dança “Jornada ao Umbigo do Mundo”, exibida em países como Argentina, Cuba, México, Alemanha, Grécia, França, Itália, EUA e Japão. Nos últimos anos, idealizou os espetáculos “As Cidades Invisíveis” (2016), “Tiranossauro Rex” (2017), “Ex-Zombies: uma Conferência” (2018), “Um Tigre-Lírio é Difícil de Encontrar” (2018), “Morrer no Teatro” (2019) e “Speed Date” (2020), entre outros. Os seus trabalhos exploram a relação com o outro e o descobrir dos mecanismos cénicos na criação de espaços de encontro e desafio artístico. Vive em Lisboa.

## **MÁ-CRIAÇÃO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL**

É uma estrutura sediada em Lisboa, criada em 2008 por um grupo informal de artistas. Formalizada como Associação Cultural em 2015, a estrutura acolhe e produz neste momento os trabalhos de Paula Diogo e Alex Cassal, mantendo uma relação de proximidade com um núcleo de artistas regulares nos quais se incluem Alfredo Martins, Cláudia Gaiolas, Estelle Franco, Masako Hattori, Alexander Kelly e Renato Linhares. Assume-se ainda como uma plataforma de produção para artistas interessados em criar pontes com projetos e criadores de outros contextos culturais, artísticos e geográficos, com uma forte componente autoral e assentes em processos de pesquisa e de colaboração.

**Vivace** Dão · Quinta do Perdigoão • **Andante** Seridois • **Adágio** Ana Cristina Santos Almeida • Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Paula Ramos Rebelo • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Conceição e Ricardo Brazete • Benigno Rodrigues • Eduardo Melo e Ana Cristina Andrade • Fernando Gomes Morais • Fernando Poças Figueiredo e Maria Adelaide Poças • Isabel Pais e António Cabral Costa • Joana Santareno Ferreira • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João de Ornelas Andrade Diogo Obrist • Né • Nanja Kroon • Patrícia Mateiro Santos • Paula Costa • Paula Nelas • Renato Soeiro Lopes e Margarida Leitão • Rita Brazete • **Júnior** Gaspar Gomes • Margarida de Carvalho Loureiro • Rafael Cunha Ferreira • E outros que optaram pelo anonimato.

#### MECENAS



MOVECHO®



AMOR LUSO

#### APOIO À DIVULGAÇÃO



Sandra Correia *Direção Administrativa e Financeira* • Maria João Rochete *Adjunta de Direção* • Carlos Fernandes *Coordenação de Produção* • Gi da Conceição *Produção* • Paulo Matos *Coordenação Técnica* • Nelson Almeida e João Rodrigues *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues *Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Tomás Pereira *Técnico de Vídeo* • Gisélia Antunes *Coordenadora de Frente de Casa e Bilheteira* • Susana Cardoso *Assistente de Bilheteira / Mediação de Público* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Electricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Splendid Evolution *Informática* • Carlos Fernandes e Raquel Balsa *Fotografia de Espetáculo* • Maria Alice Marques e Teresa Maria Amaral *Limpeza* • **Acolhimento do Público** Carolina Barros, Carolina Correia, Carolina Silva, Catarina Loureiro, Diana Silva, Federico Garcetti, Filipa Antunes, Gustavo Garcetti, Hugo Caessa, Inês Pessoa, Joana Silva, João Almeida, José Vaz, Leonor Esteves, Luís Sousa, Raquel Figueiredo, Ricardo Meireles, Roberto Terra e Sandra Amara

## teatroviriato

estrutura  
financiada por:



#### Próximo espetáculo



TEATRO // 12 e 13 MAI

## A TRALHA

CAPICUA E TIAGO BARBOSA | PRODUÇÃO BOCA  
COPRODUÇÃO TEATRO VIRIATO

qui 15h00 | Ensino Secundário || preço único 2,50€

sex 21h00 | m/ 12 anos

preço A: 10€ (plateia e camarotes) / 7,50€ (frisas frontais)  
/ 5€ (frisas laterais) // descontos aplicáveis

60 min. | local Sala de Espetáculos